

OS RIDÍCULOS



OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS

Nesta semana houve na verdade uns grandes pontos. Para mim o maior foi aquele estudante americano que depois de ter ouvido falar tanta vez das bombas atômicas, e

de assistir a tantos filmes de espionagem internacional e de ler tantos relatórios das comissões para isto e para aquilo, chegou à conclusão que afinal esses barbacas que fa-

zem papéis de sábios nos laboratórios fechados a sete chaves são raptados por uma potência inimiga e indubitavelmente estrangeira, onde entram agentes magrinhos de gola levantada e olhares desconfiados, são afinal de contas uns fala-baratos, porque aquilo no fundo é muito simples.

Claro que se aquele estudante tivesse dito isto a alguém naturalmente julgavam que ele era pirulas e por isso ele achou melhor não dizer nada.

Foi a uma farmácia e comprou uma coisita. Lá no laboratório de química da escola palmou mais um frasco de outra coisa. Depois foi à biblioteca pública lá da terra e pediu para ler um ou dois livros de química, três de política internacional e um de cozinha.

Depois levou tudo para casa e fez muito simplesmente uma inocente bombazita atômica daquelas que rebenam mesmo e que arrazam quarteirões.

E depois com a bombinha debaixo do braço foi lá a uma estação de televisão e mostrou que afinal essa coisa se pensar que uma bomba atômica precisa de ser feita em brandes laboratórios com muitos especialistas em muitas coisas e um super sábio de barbas brancas e an infeliz, é uma treta. E para prova mostrou a bombazita que tinha feito e que, para começar, tinha uma potência de destruição equivalente a cem mil toneladas de TNT. Não me digam que aquele estudante não é um grande ponto. . .

Os chineses viraram as suas investigações para outro campo, com mais um bocadinho (pouco) de utilidade prática. Descobriram um aparelho capaz de prever e detectar os abalos sísmicos, o que até agora nunca tinha sido conseguido. Para maior honra e glória dos amarelinhos, informaram que todos os componentes do aparelho que detecta os sismos são de origem chinesa. Nada de acessórios americanos, o que

também é para admirar.

A verdade é que os chineses a partir dos raios Laser lá fizeram o aparelho e agora com certeza que fica um homem de sentinela à agulhazinha do relajeiro (eu cá calculo que aquilo tenha uma agulha num mostrador, ou uma campainha ou qualquer coisa assim) para avisar quando se aproxima um tremor de terra. E os chineses não estão nada preocupados com qualquer avaria do aparelho. Dizem que já o têm em esperiências há mais de um ano e que tem dado sempre bom resultado. Naturalmente que desde há

um ano não ainda para aqueles lados nenhum tremor de terra que jeito tivesse, mas ficamos a esperar que se isso acontecer o aparelho chinês não seja o primeiro a avariar e passe de futuro a ser apenas uma chinesice mais. . .

E falando de coisitas inocentes, também podemos dizer que a Rússia apresentou um trabalho de desdobramento dum novo e gigante míssil que, ao que parece terá várias ogivas de guerra nuclear e para ambos separados. (Isto, claro, dizem os americanos.) Claro que isto é só por causa das moscas. . .

COISAS QUE CONTINUAM

- A INFLAÇÃO.
- OS CONFUSOS.
- A VIDA PELA HORA DA MORTE.
- OS OBTUSOS.
- A MORTE A CADA PASSO, E A CADA METRO, NAS RUAS E NAS ESTRADAS.
- OS PARVOS.
- OS ESPERTOS.
- OS QUE QUEREM TUDO. . .
- OS ESPERTALHÕES.
- OS QUE NÃO QUEREM NADA. . .
- OS ALDRABÕES.
- OS QUE QUEREM TUDO E NÃO QUEREM NADA (OU VICE-VERSA).
- AS CASAS SEM INQUILINOS.
- OS ROUBOS DE AUTOMÓVEIS.
- OS SENHORIOS DA CORDA.
- OS OUTROS ROUBOS.
- Além destas, há mais coisas que, INFELIZMENTE, continuam. . .
- OS MIXORDEIROS E ESPECULADORES.
- Mas, FELIZMENTE, que também continuam:
 - A LIBERDADE (NALGUNS CASOS, DEMASIADA).
 - O "COPCON" (PARA TODOS OS CASOS).
- AS AULAS SEM ALUNOS.
- minha mãezinha, tomei. Quando cheguei reparei o que trazia pelos que não tinham ido comigo, e como quem parte e reparte e não fica com a melhor parte ou é tolo ou não tem arte, fiquei com os dois coelhos, porque me lembrei que quem dá o que tem a pedir vem. Verdade, verdade ainda me arrependi de ter dado tanto, mas como o céu é dos arrependidos lá me conformei. Contudo não consigo evitar as lágrimas, e como já era tarde fui fazer a cama bem feitinha, porque quem boa cama fizer nela se deitará, e decidi chorar na cama que é parte quente.
- OS ALUNOS SEM AULAS.
- E estava um frio dos diabos.
- OS ESTUDANTES QUE NÃO ESTUDAM NEM DEIXAM ESTUDAR.
- OS FUGAS DE CAPITALISTAS.
- OS FUGAS DE CAPITALISTAS.
- AS TRAFICÂNCIAS.
- AS MAGNIFÂNCIAS.
- AS GANÂNCIAS.
- AS TOLERÂNCIAS.
- OS ABUSOS.

CANTAR E' LUTAR

CANTAR É LUTAR, LUTAR VEM DE LUTA!
TEMOS QUE LIXAR OS FILHOS DA ACÇÃO.
QUE A ACÇÃO REPETIDA É ACÇÃO E MANA,
POR OUTRAS PALAVRAS REACÇÃO SACANA!

Porque a malta canta e sempre se disse que aquele que canta o público espanta. O público audaz que aguenta discursos não deixa contudo que cantem os ursos. Cantar é lutar, lutar vem de luta. Não

estejam à espera dessa rima astuta. Eu sei que as batalhas se ganham cantando. Por isso cá vamos cantando cantando, por isso cá vamos. Quem vai é você, seu ordinário! A sorte é a malta ir já trabalhar, por isso só lhe digo que vá p'ro trabalho! E claro que pode ir cantando em fúria e à bruta, as suas canções de filho da luta! Cantar é lutar, lutar vem de luta, o resto já sabem, que a malta é árgueta!

Por isso o momento é ágil, vibrante! Reunam depressa um tenor que cante! É fácil de ver que é paropriada, louvar um partido com cana rachada!

Desde Atila e os Hunos, té aos teutões, eles todos lutam com grandes vozadeiras. E o Napoleão nos grandes combates, cantou sempre de alto, com a mão nos acafates. Porque cantar é lutar, e lutar vem de luta! Por isso cantai, seus filhos da harmonia. E se querem mais luta e buscam a rima, não sejam sacanas, vão ter com a prima. Que a prima afinal é uma boazona, e voécis acabam por andar na luta. A andar numa fona. Porque cantar é lutar e lutar vem de luta e ninguém o mandou reinar tão à bruta.



AGUENTA CAMARADA...
QUE OS GAJOS QUEREM-NOS IR
AO "TRASEIRO"!...



CONSELHOS DE ECONOMIA

Eu bem sei que de vez em quando uns que se julgam mais espertos do que os outros começam a descobrir ideias de fazer economias. Mas o pior é que geralmente acabam por entornar o caldo. Vocês não ouviram aqueles pândegos que estavam a cozinhar uma sopa econômica e parece

que tiveram qualquer espírito santo de orelha que o jantar lhes estava a ficar esturrado? Pois foi. Os zum-zuns foram aumentando e o tal espírito santo de orelha também aumentou e lá correram todos para a cozinha a ver se o arroz estava queimado. Realmente aquilo não lhes estava a cheirar

muito bem e eles tiveram uma ideia parva: em vez de deitarem água na fervura (vocês que sabem bem que quando a comida começa a pegar se deve deitar água na fervura e temperar ou corrigir os temperos) em vez disso decidiram fazer economias nos gêneros com que estavam a fazer a

sopa, e esconderam os tomates não sei aonde, e ainda por cima tiraram do tacho onde tinham os molhos de brocolos, oito molhões, que foram guardar na dispensa que fica fora de casa.

Claro que logo no primeiro momento o chefe da copa com ajudantes e tudo viram que os gajos

tinham dado sumiço a quase todos os gêneros que deviam servir para a sopa: os tomates tinham desaparecido, e quando lhes perguntaram onde estavam os oito molhões de brocolos que tinham tirado do tacho eles encolheram-se mas acabaram por dizer que os tinham guardado na dispensa deles fora de casa, que era para depois fazerem uma sopa só para eles e para os amigos.

Interrogados separadamente todos os ajudantes do cozinheiro chefe foram unânimes em dizer que nunca teriam pensado em deixar esturar a sopa se não tivessem tido espírito santo d'orelha que o cozinhado estava a ficar encruado e portanto duro demais para os seus dentes, e que por isso é que tinham pensado em fazer aquelas economias de gêneros.

Claro que o chefe da copa com ajudantes e tudo não pararam esse jogo e foram logo avisando:

— Agora vocês, e o próximo que faça o mesmo, quina também!

Por isso eu vos digo que isto de fazer economias é uma ciência muito importante, e o melhor é vocês irem aprendendo, mas nunca se esqueçam disto: embora pertençam à mesma conjugação, economizar não tem nada que ver com palmar. E aqueles de vocês que têm tachos ao lume a cozinhar sopas, não se armem em espertos. Vocês serão, como cozinheiros, donos dos tachos.

Mas os gêneros, os tomates e as massas são da malta. Cuidadinho com economias dessas!



O QUE É QUE PENSA DA EMBAIXADA AMERICANA EM PORTUGAL?



FUNCIONÁRIO PÚBLICO

EU SOU UMBEM INTENCIONADO GOSTO MUITO DE FITAS DE COW-BOYS ... VAMOS A VER QUEM CASA COM O CAVALO.



CAPITALISTA

ACHO QUE ESTA MAL SERVIDA DE PESSOAL DEVERIA TER 15.000 FUNCIONARIOS ARMADOS ATÉ AOS DENTES



CAMPONES

FAZEM-ME PERGUNTAS PARVAS E O'DEPOIS DIZEM QUE EU SOU BRUTO E MALCRIADO



INTELECTUAL

DASSSS!!!



DONA DE CASA

PENSO QUE A SUA SEDE DEVA SER NA ILHA DO SAL FICAVA MAIS PERTO DE CASA E GASTAVAM MENOS EM TELEFONE

ORA CONTE-NOS

Crônicas medievais



EL-REI

— D. Paio! D. Paio! Adonde estades? Aproveghade-vos prestes, que novas hei muito chatas do nosso ex-reino!

D. PAIO

— Aqui estou, magestade, aqui estou! Desculpaide-me o atraso mas tinha as bragas a cair. Sabeides que esta nova inveção dos suspensórios não me parece lá grande coisa...

EL-REI

— Então amarraide as bragas com um baraco, porque as novas que hei recebido são bem capazes de vos deixar com elas nas mãos. Sabeides que no nosso antigo reino parece que continua a haver mosquitos por cordas?

D. PAIO

— Mosquitos? No nosso antigo reino? Calúnias serão, meu senhor! Bem sabeides que até pouco tempo antes daquela bronca do grupo dos Mais Famosos Archeiros eu próprio me tinha encarregado de mandar limpar todos os ninhos de melgas e mosquitos que havia pelo reino. Foi até uma operação quando vós próprio fosteis descerrar no antigo Casal do Mosquito o monumento aos heroicos mata-moscas...

EL-REI

— Não me faleides desses tempos, D. Paio, que me dão engulhos. E agora com as novas que hei recebido ainda mais comichões tenho...

O LIVRO D'EL-REI

D. PAIO

— Pulgas deverão ser, Magestade. Ouvi dizer que D. Briolanja também muito se tem queixado de mordidelas de pulgas nas pernas...

EL-REI

— Isso deverão ser as suas manias habituais. Que eu saiba as pulgas não roem ossos, e bem sabeides que as pernas de D. Briolanja são duas esqueléticas canetas...

D. PAIO

— Senhor, por quem seides! Não me façades corar de vergonha, falando das reais gambias de vossa ilustre esposa! Mas dizeide que histórias são essas que haveis ouvido do nosso antigo reino!

EL-REI

— Então ouvide: Sabeides que depois de tal bronca em que os Mais Famosos Archeiros correram conosco para este exílio, vários grupos se criaram e todos ou quase todos me têm feito dores de cabeça...

D. PAIO

— Mas, porquê, Magestade? Acaso não estades bem aqui, livre daqueles sarilhos da governação?

EL-REI

— Não sejaides burro, D. Paio. Olhaide por exemplo aquele aguerrido grupo chamado... como é...? Ai que não consigo lembrar-me! Eu sei que eram assim umas letras... mas são tantos e todos com tantas letras...

D. PAIO

— Deixaide lá, Magestade. Depois vos alembrareides. Mas que pretendem então esses grupos para vos causarem dores de cabeça?

ANTOLOGIA

Nesta antologia de humoristas também tem lugar o príncipe dos poetas portugueses: Luis de Camões.

Muito embora Camões seja muito mais conhecido pela sua imortal epopeia "Os Lusíadas" e pelo doce romantismo dos seus sonetos, na sua obra surgem também de vez em quando cantigas, voltas e vilancetes repassados de ironia e de génio.

Eis um desses trabalhos:

CANTIGA A TRÊS DAMAS QUE LHE DIZIAM QUE O AMAVAM'

MOTO:

NÃO SEI SE ME ENGANA HELENA,
SE MARIA, SE JOANA,
NÃO SEI QUAL DELAS ME ENGANA.

VOLTAS

MA DIZ QUE ME QUER BEM,
OUTRA JURA QUE MO QUER;
MAS, EM JURA DE MULHER
QUEM CRERÁ, SE ELAS NÃO CRÊM?

NÃO POSSO NÃO CRER A HELENA,
A MARIA, NEM A JOANA,
MAS NÃO SEI QUAL MAIS ME ENGANA.

ÚA FAZ-ME JURAMENTOS
QUE SÓ MEU AMOR ESTIMA;
A OUTRA DIZ QUE SE FINA;
JOANA, QUE BEBE OS VENTOS.
SE CUIDO QUE MENTE HELENA,
TAMBÉM MENTIRA JOANA;
MAS QUEM MENTE, NÃO ME ENGANA.

L
U
S
I
D
E
C
A
M
Ô
E
S

HUMORISTAS

E NA MEDIDA EM
QUE ALGUNS DE VOCÊS
TÊM DE COMEÇAR A
TRABALHAR...
VAMOS COMEÇAR
PELA
NOMENCLATURA
DA
FERRAMENTA!...

— Porra, merda, chifrã!
Vocês são mais burros do
que é permitido! E eu
estou quase a perder a pi-
nha!

— Desculpe, só p'sôr!
Não tínhamos compre-
endido bem...

— Mal raios partam a
estupidez! Atão isto têm
alguma coisa que custe a
perceber?

— Pois é, mas a gente...

— A gente, uma gaita!

TRABALHO

POR BETINHO

isso que vocês estão
aqui...

— Mas o só p'sôr tam-
bém ensina coisas para
ganhar dinheiro?

— Ensino sim senhor!

Foi sempre a trabalhar
que se ganhou o dinheiro
honrado! E quando se
tem dinheiro, a malta
deve empregá-lo para de-
senvolver mais tra-
balho...

— Sim senhor. A gente
até queria investir...

— O seu filho dum
cabaz de cobras! Afé que
vocês estavam enganados!
Quando se disse "invista"
o que se queria dizer era
que investissem esse di-
nheiro sujo! E em vez dis-
so, alguns de vocês senti-
ram-se bois e quiseram
fó investir à cornada!

— A gente pensou...

— Eu sei muito bem o
que é que vocês pensaram
seus sacanas! Estou mes-
mo a ver: arranjaram um
pavão de caco e outro
para aldrabar a malta e
pensaram que era só in-
vestir! Mas o que vocês
não contavam era com a
malta que tem passado a

vida inteira a bandarilhar
tantas vestidas, que uns
bois velhos como vocês
são pão com manteiga cá
p'ra malta! A gente já vos
conhece...

— A gente pensava...

— Pensava, uma gaita!
Vocês são uma data de
artolas, e agora sempre
que vocês marrarem cá a
rapaziada até se ri! Então
vocês ainda não percebe-
ram que a gente já sabe
muito bem que vocês a
marrar investem sempre
pela direita? A gente
faz-lhes um passe pela es-
querda e à passagem
mete-lhes a farpa!

— Mas...

— Ora deixem-se de
parvoíces, e aprendam a
trabalhar, que é para isso
que vocês aqui estão.

— Mas se a gente pu-
desse escolher o ofício...

— Isso queriam vocês.
Iam todos para directores
de qualquer coisa. Mas
isso era se fosse à vossa
escolha. Convençam-se,
seus palermas. Isto é
aquilo que vocês estavam
há muito tempo a pedir:
trabalhos forçados!

FORÇADO



O LIVRO D'EL-REI

cont. da pág. 6

EL-REI

— É que todos eles se declaram defensores do povo do nosso país. E pelos seus dizeres, eles gostam tanto do nosso povo, que nem deixam os outros grupos gostar também: daí andarem sempre a discutirem uns com os outros...

D. PAIO

— Coisas que realmente fazem comichão...

EL-REI

— Pois fazem! É claro que parece que há por lá muito remédio para essas mordeduras de todos os bichinhos: pulgas, percevejos. Tenho ouvido alumar...

D. PAIO

— Também eu, também eu! Já ouvi falar duns Pôs Contra Pulgas, de Pulgas e Percevejos Destruídos, duns Pózinhos Sanitários, dum Preparado Para Melgas, dum Mistura Exterminadora Sanitária, dum Mata Ratos e Pulgas Perfumado...

EL-REI

— Pois. Por isso vos dizia que no nosso antigo reino havia mosquitos por cordas...

D. PAIO

— Pois é verdade, que no nosso reino havia ao que parece muitos cordas...

EL-REI

— A quem o dizeis! E agora todos dizem que nunca me viram nem me conheceram! Dá-me vontade de ir lá fazer uma visita e mostrar ao povo o meu album de família onde há retratos de muitos eles a jantarem lá em minha casa...

D. BRIOLANJA

— Ah estades aqui?

EL-REI

— Não. Estou aqui. Às vezes, B. Briolanja pareceis mais arara do que costume...

D. BRIOLANJA

— Deixai-de-vos de fitas. Que ideias são essas de conversinhas às minhas escondidas?

EL-REI

— Nada! Estava apenas aqui a conversar com D. Paio sobre as novas que hei recebido do nosso antigo reino...

D. BRIOLANJA

— E que novas são essas?

EL-REI

— Alarmantes, minha estimada esposa. Parece que anda por lá...

D. PAIO

— Uma praga de mosquitos, disse-me sua Magestade.

D. BRIOLANJA

— Mosquitos? Que eu me lembre o que por lá havia muito eram ratos, quando nós lá estávamos. E olhai-de bastante roerem dentro dos tachos que lá tínhamos.

EL-REI

— Pois é isso mesmo. E agora parece que já andam por lá a dizer que nós devíamos lá estar...

D. BRIOLANJA

— Ide, vós, se vos der na real gana. Cá por mim acho que quem está bem deixa-se estar...

D. PAIO

— Eu também acho. E parece que até já correm rumores que muitos dos nobres da nossa corte, e mesmo gentis-homens que eram nossos inimigos também estão a pensar mudar-se para aqui...

EL-REI

— Não me digai des semelhantes isso! Quem são eles? Que virão eles para cá fazer?

D. PAIO

— Pouco se sabe ainda, magestade. Mas parece que um importante cabo de guerra, que até por sinal tinha um olho de vidro, já fretou uma galera para vir para aqui...

EL-REI

— Mas o que vêm eles fazer para cá? Isso vai prejudicar-nos! Até agora eramos nós, eu e minha mulher Gertrudes Briolanja, que eramos aqui pessoas importantes! Agora se começam a vir outros nobres da mesma linhagem real do que a nossa, as pessoas passam a não nos ligar real péval!

D. PAIO

— Mas o vosso prestígio, Magestade...

EL-REI

— Pois é, mas bem sabeis que esse cabo de guerra é muito conhecido por ter escrito um pergaminho revolucionário, que foi afinal o princípio do fim do meu reinado! Pôs-se a armar em bruxo ou adivinho e a predir o futuro...

D. PAIO

— Pois é! São já dois a escrever pergaminhos, e isso na verdade...

VOLTA AO MUNDO

FILIPINAS

HÁ ELEIÇÕES A VALER

— A VALER DE UMA SÓ BANDA, P'RA CONFIRMAR, NO PODER, QUEM JÁ PODE, QUER E MANDA!

GRÉCIA

FOI DESFEITA UMA CONJURA

— UMA SENHORA INTENTONA, P'RA REPÓR A DITADURA... QUE FOI DURA À VALENTONA!

ITÁLIA

SOMAM E SEGUEM AS GREVES,

LÁ NA TERRA DA SOFIA... UMAS LONGAS, OUTRAS BREVES, SÃO O PÁO DE CADA DIA!

FRANÇA

OS CAMIONISTAS DA FRANÇA,

DISSERAM, DE MAU CARIZ:

— "OU A NOSSA CAUSA AVANÇA OU INVADIMOS PARIS!"

ESPAÑA

O PROMETER NADA AMANHA

NEM DEBELA INCONFORMISMOS, PORQUE A DOENÇA DA ESPANHA JÁ NÃO VAI COM SINAPISMOS!...

PORTUGAL

HÁ PLANOS DE ECONOMIA

E, ESTA É BASE DA RIQUEZA, QUANDO O HAVER, DIA A DIA, NÃO FOR MAIOR QUE A DESPESA!



O MAIS ANTIGO

SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR

SILVA NOBRE

PROPRIEDADE

HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição

R. Conde Redondo n.º 12-2.º LISBOA

Tel. 538585-537949-48668-563158

Impresso na Empresa do

JORNAL DO COMÉRCIO, S.A.R.L.

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR

REGIMPENSA

AV. D. JOSÉ I, LOTE 12

REBOLEIRA — LISBOA

ESTAS ACONTECERAM

Contou-nos pessoa amiga: — "Outro dia, um meu conhecido pretendeu falar, de sua casa, para um familiar residente num outro bairro lisboeta. Levantou o auscultador do telefone, marcou o número certo e, à segunda tentativa, responderam-lhe... do Funchal! Como conversou com a pessoa que estava na outra ponta do fio... teve que pagar a chamada, de nada lhe valendo as reclamações. Que era do computador, que tinha havido conversação e que, portanto havia que pagar para que, de hoje amanhã, não surgisse quem, de propósito, ligasse para a Viadeira e, depois de conversar, dissesse para a menina que tinha havido engano e se safasse de pagar a chamada".

O argumento não deixa de ter lógica, pois se sabe muito bem que há gente capaz de tudo. Mas, esta coisa dos computadores se enganarem (nisto e na marcação de chamadas a mais) e a gente ter de pagar os enganos é que nos parece, também, uma norma muito, filha das sílabas centrais das tais máquinas electrónicas que sempre se enganam contra nós...

Até dá a impressão que foram feitas mesmo de encomenda para o efeito!



coisas que acontecem de vez em quando



Outro dia mandamos uma carta para França (nós somos dumha expansão kissinguerisca) e agora o nosso leitor mandou-nos o envelope já muito mais bonito do que quando nós o metemos no correio.

Tinha muito mais carimbos, claro, e até tinha, além dos selitos que lhe tínhamos posto, mais uns selos de multa franceses, porque parece que a carta ia pesada de mais (ou o nosso director geral de selagens estava a dormir). Mas o que era muito mais gironesse nosso "enriquecido envelope" é que os nossos Correios carimbavam os selos com aquele carimbo que tem os REis Magos, e as palavras: FAÇA EXPEDIR O MAIS CEDO POSSÍVEL O SEU CORREIO DO NATAL".

Como o envelope foi enfiado no fim de Fevereiro, passado nós não podemos deixar de felicitar os nossos Correios pela sua diligência em receber já em Fevereiro o correio de Dezembro. E como lhe queremos fazer a vontade, meus queridos amigos, daqui lhes enviamos já as mais efusivas Boas Festas e desejos de um próximo Natal Feliz, que são com certeza os primeiros que vocês recebem.

— Senhor Correio Mor: Está contentinho conosco por lhe termos feito a vontade? Está? Então Boas Festas também para si!



Recebemos aqui uma revista brasileira muito gira que se chama Realidade. E ficamos todos babosos! Imaginem que numa secção chamada "O RISO DO COTIDIANO" (em brasileiro é mesmo assim que se escreve) vinha o seguinte:

A revista Os Ridículos, de Lisboa, "o mais antigo semanário humorístico português", publicou numa de suas edições de Julho passado a "reprodução autêntica" de um documento datado de 1930. É um ofício que foi enviado pelo regedor da freguesia de Valbom de Gondomar ao administrador do Conselho, que lhe pedia que fornecesse alguns dados estatísticos da sua comunidade. Eis a íntegra do texto:

"Insolentíssimo Senhor: Incluso arremeto a Vossa insolência e incluzo relaxação duns acuntessimentos que acuntesseram cá na freguesia ao ano findo que acabou de findar em 31 do mez findo, digo, que findou.

Almas: nenhuma. Cá na freguesia ninguém aquardita neças tolisses. Mortos na fre-

quezia: nenhum. Todos teem murrido em suas casas. Casas públicas: a do Chico Assambrador e do Senhora Braziel, noba rica. Idiotas: o senhor professor das primeiras letras do alfabeto cá da freguezia pois não há cá outro na terra mais ideias e mais "queulas" du que ele. Assassinato: só um o du Dr. Jaquim que murreu dum coise que lhe deu a besta do muleiro da Ponte Velha. Ce-reais: aqui não há mel quando mais cera. As abésparas sam mais cas abelhas. Gado bovino e doutras espécies: o porco do meu bacalhinho, arguns patos, galinhas, a mula do tasqueiro que está aqui ao pé da minha porta, as cabras da filha dele, a besta da minha peça e também o asno do Sr. Barão".

Mas o mais giro de tudo é que nesta secção de "Realidade" é feita de coisas mandadas pelos seus leitores. E aquela transcrição da nossa "gracinha" chegou ao Brasil enviada pelo senhor Henrique de Paula, New Jersey, Estados Unidos da América.

Chica que há gajos que são bons, mas nós às vezes até abusamos! Qualquer dia recebemos um pedido de envio de "Os Ridículos" para Pi-ri-ti-ti, Vacerna de Iperion, Lua. E a gente manda!



E já agora (amor com amor se paga seu Milton!) nós resistimos a transcrever da "Realidade" uma anedota que lhes foi mandada pelo seu leitor Mertens, de S. Paulo, que é mais ou menos assim: Um senhor chegou com o seu automóvel muito velho ao posto de gasolina e disse: — Encha o depósito!

Resposta do homem da bomba: — Não vale a pena. Ele já não anda tanto...





as novas consultas

Ontem tive que ir como de costume fazer a minha reportagem semanal, e então como esta coisa do serviço de saúde já não é nada do que era dantes — mercê dos remodelamentos (ou é remodeladelas que se diz agora?) feitos, e fui visitar um dos Postos da Previdência, agora a funcionar em pleno.

Quando me aproximava do largo fronteiro ao

edifício tive que fazer todos os desvios que a secção de trânsito do posto me mandou fazer, pois como se sabe todo o perímetro que rodeia o posto nos dois quilómetros redondos (vocês queriam que fossem quadrados? Aquilo era um largo redondo...) estava completamente cheio de tendas e barracquinhas, como na feira das Mercês.

Como ainda estava bas-

tante longe do edifício da Caixa, aproveitei para meter o nariz dentro duma das barracquinhas e fui como se sabe todo o perímetro que rodeia o posto nos dois quilómetros redondos (vocês queriam que fossem quadrados? Aquilo era um largo redondo...) estava completamente cheio de tendas e barracquinhas, como na feira das Mercês.

Como ainda estava bas-

zando uma reportagem sobre os remodelamentos do serviço de saúde... — Ah, é para isso? — interpele uma mulher que se veio pôr ao lado do rapazola — Então fale aqui comigo que eu é que sei, e deixe lá a criançada — A criançada? Um rapagalho desta idade? — É uma criança, senhor! Fique sabendo que eu estou aqui, porque vim à consulta do

medico parteiro...

medico parteiro... — Ah a senhora está grávida? — E tu, não! Esteve! Fique sabendo que eu sou viúva, e sou uma mulher honesta! — Desculpe, não queria ofender! Mas pensei, como disse que vinha consultar o medico parteiro... — Ah, mas não se esqueça, eu vim consultar o medico mas foi quando

este menino que o senhor aqui vê, — Então à consulta? — Olhe como já estava marcada, aproveitei a senhora, que era para depois trazer o menino à consulta. Tive aqui o menino nesta barracquinha que fiz eu e o meu marido com dois cobertores que a gente ainda tinha, e quando o menino nasceu... — Mas não foi lá ter o

medico parteiro...

estava grávida? — E já não está? — Claro que não! Você não vê? Acha-me com barriga de grávida? — Fez aborto não foi? — Não seja parvo! Eu não faço porcarias dessas! Então você não vê aqui o mê filho? — Mas então... a senhora não vem ao medico? — E você a dar-lhe e a burra a fugir! Eu já lhe disse que vim ao medico "quando estava grávida"! Olhe e estava grávida de três meses! Já lá vão... deixa cá ver Alice... vai para dizanove anos! — E o que disse o medico? A senhora estava então muito mal... — Não estava nada! Olhe. Eu vim consultá-lo porque foi no dia dez de Maio. E depois a empregada marcou-me a consulta para daí a deztois meses... — Mas a senhora não estava grávida de três meses? — Pois estava. E claro que seis meses depois tive

menino? — Então como é que eu podia lá ir? Eu não lhe disse que a minha consulta era para daí a deztois meses? Ou você julga que eu sou alguma burra? — Não, mas... Qual mas? Nada! Pois a gente assim demora mais tempo a ter as consultas, mas já se sabe, os medicos quando a gente lá chega ao menos consultam-nos muito bem... deram-me outra senha. — E foi então lá com o menino... — Bom, isso já não fui. Porque a consulta do pederasta era para daí a dois anos e meio, e como a gente já estava aqui,

foi para lá ir, a empregada — aquela que era muito linda, sabe? Até estava um bocadinho amarrecada... — pois ela logo me disse que não podia ser, porque o medico dos pederastas não tratava de... — O medico viu-o bem? — Não quem o viu foi o empregado... — O empregado? — Pois foi. Sabe é que o meu marido entretanto morreu, e depois foi o empregado que deu um jeito para se poder tratar da certidão de óbito... — Então a senhora... — E eu ainda tenho aqui a senha da minha primeira consulta, daquela em que eu estava grávida. Sabe e como o meu rapaz está agora a pensar em casar, a gente está a pensar que quando a mulher dele estiver grávida, a gente lá vai usar a senha para a consulta. A empregada — aquela velhota que eu lhe disse — já me prometeu que emenda lá o nome da mulher dele



REPÓRTER DE BRIGADA TOBIAS

gente com maus fígados. Tinha que ser outro... — Pois claro era outra especialidade... — Pois era. E o liche que era uma especialidade dum medico! Era cá um pedaço de homem... — Ah, então sempre o consultou? — Não, senhora. Sabe, essa consulta foi marcada para três anos depois. Porque a consulta dos fígados tem muitos doentes. E como sabe, com estas leis novas obrigam os medicos a consultar bem todas as pessoas, pois então! Tem que trabalhar ali os oito horas, e claro, em oito horas, para fazer uma boa consulta, ele só

foi para lá ir, a empregada — aquela que era muito linda, sabe? Até estava um bocadinho amarrecada... — pois ela logo me disse que não podia ser, porque o medico dos pederastas não tratava de... — O medico viu-o bem? — Não quem o viu foi o empregado... — O empregado? — Pois foi. Sabe é que o meu marido entretanto morreu, e depois foi o empregado que deu um jeito para se poder tratar da certidão de óbito... — Então a senhora... — E eu ainda tenho aqui a senha da minha primeira consulta, daquela em que eu estava grávida. Sabe e como o meu rapaz está agora a pensar em casar, a gente está a pensar que quando a mulher dele estiver grávida, a gente lá vai usar a senha para a consulta. A empregada — aquela velhota que eu lhe disse — já me prometeu que emenda lá o nome da mulher dele

foi para lá ir, a empregada — aquela que era muito linda, sabe? Até estava um bocadinho amarrecada... — pois ela logo me disse que não podia ser, porque o medico dos pederastas não tratava de... — O medico viu-o bem? — Não quem o viu foi o empregado... — O empregado? — Pois foi. Sabe é que o meu marido entretanto morreu, e depois foi o empregado que deu um jeito para se poder tratar da certidão de óbito... — Então a senhora... — E eu ainda tenho aqui a senha da minha primeira consulta, daquela em que eu estava grávida. Sabe e como o meu rapaz está agora a pensar em casar, a gente está a pensar que quando a mulher dele estiver grávida, a gente lá vai usar a senha para a consulta. A empregada — aquela velhota que eu lhe disse — já me prometeu que emenda lá o nome da mulher dele

para fingir que sou eu. Mas nessa altura ela vai ter uma boa consulta, fiquem sabendo! — Então esta gente toda... — Esta gente toda está também à espera da consulta. Miss pode ter a certeza que quando chegar a vez deles vão ser muito bem consultados! Cada consulta nunca dura mais de duas horas! Isto agora não é como dantes!

medico parteiro...

medico parteiro... — Ah a senhora está grávida? — E tu, não! Esteve! Fique sabendo que eu sou viúva, e sou uma mulher honesta! — Desculpe, não queria ofender! Mas pensei, como disse que vinha consultar o medico parteiro... — Ah, mas não se esqueça, eu vim consultar o medico mas foi quando este menino que o senhor aqui vê, — Então à consulta? — Olhe como já estava marcada, aproveitei a senhora, que era para depois trazer o menino à consulta. Tive aqui o menino nesta barracquinha que fiz eu e o meu marido com dois cobertores que a gente ainda tinha, e quando o menino nasceu... — Mas não foi lá ter o

medico parteiro...

Quem adiante não olha atrás fica. Por isso e porque mais vale prevenir do que remediar, e como quem quer vai, quem não quer manda, fui a casa da minha vizinha e envergonhei-me e vim à minha e remediei-me.

Claro que quem não quer ser lobo não lhe veste a pele, e como quem se veste de ruim pano veste-se duas vezes no ano, acendi a luz, porque candeia que vai adiante alumia duas vezes, e fiel ao meu princípio de que nem d'inverno nem de verão largarás o teu labão, vesti-me e preparei-me, porque homem prevenido vale por dois.

Depois apaguei a luz porque nem tudo o que luz é oiro, e fui à vida que a morte

HISTÓRIA PROVERBIAL

está certa.

Eu sei que grão a grão enche a galinha o paparrão, e como de pequenino é que se torce o pepino, comeci devagarinho, porque já se sabe, de pressa e bem há pouco quem. Como se sabe vivo numa linda casa, e como tem telhados de vidro não atira pedras aos dos vizinhos, dominei os meus instintos e puz-me a caminho, devagar, porque tinha pressa.

Vocês sabem, devagar se vai ao longe, e por isso daí à pouco estava longe da vida, que como se sabe é longe do

coração. Tinha que ir ver um amigo, e como amogos amigos negócios à parte, não podia fazer as duas coisas, porque honra e proveito não cabem num saco. Ainda pensei em encurtar o caminho, mas como sempre me disseram não deixes estrada real por atalhos, porque quem se mete em atalhos mete-se em trabalhos, tive um momento de hesitação. Depois como precisava de aproveitar a viagem para poupar despesas de comida porque no poupar é que está o ganho, lá me resolvi. E fiz

bem, porque quem porfia mata casa, e assim, como donde menos se espera salta a lebre e dum a cajadada matei dois coelhos.

Lá ao longe vi uma quinta e como do longe se faz perto, cheguei lá e espirei: no quintal estava uma galinha e bem se podia dizer, olhando para o ninho, que a galinha da minha vizinha põe mais ovos do que a minha. Ainda pensei entrar à sucupa, mas andavam por ali perto uns miudos e uns criados, e vocês sabem: filhos, o criados, trabalhos dobrados. E o trabalho é bom para os outros. Por isso lá segui sozinho o meu caminho, porque antes só que mal acompanhados. Claro que podia ter ficado em casa, mas vocês sabem: quem quer vai, quem não quer manda. Quando lá cheguei fartei-me de esperar, mas lembrei-me que quem espera sempre alcança. Por outro lado vocês sabem que quem espera desespera, e quando o meu amigo chegou era já tarde. Mas mais vale tarde que nunca, por isso lá resolvi o que tinha a resolver e como o bom filho à casa torna, e eu sempre fui muito amigo da minha mãezinha, tornei. Quando cheguei reparti o que trazia pelos que não tinham ido comigo, e como quem parte e reparte e não fica com a melhor parte



Muito tens... grande parte terás que dar!

Dos fracos não reza a História... quando é omissa ou faz dos fracos fortes!

A vista faz fé... se não se for cego!

Por teu rei pelestaste... bem te tramaste!

Dá Deus nozes... a quem tem nogueiras ou dinheiro para as comprar!

Quem o seu zela... não deve se esquecer do que pertence aos outros!

A galinha da minha vizinha... não é livre como a minha!

Quem não deve... é porque tem com que pagar e não é caloteiro!

Candeia que vai à frente... é porque não gosta de ir atrás!

Quem tem capa... vai dentro com capa e tudo!

Quem não trabuca... ainda é muitas vezes quem mais manduca!

Escorregar não é cair... quando tal não acontece!

AI QUE SUSTO...

DE MANHÃNZINHA, OUTRO DIA, OUVI ESTRONDOS E ACORDEI... QUE É ISTO? JESUS! MARIÁ!... — AI, QUE SUSTO QUE APANHEI!

MULHER E FILHAS, TAMBÉM ACORDARAM ESTREMUNHADAS E, ALI NÃO FICOU NINGUÉM, COM IDEIAS DESCUIDADAS...

FUI À JANELA ESPREITAR, ABRINDO A MEDO A JANELA, QUE ME PODIA TRAMAR COM A MINHA ESPREITADELA...

AFINAL, NÃO ERA NADA DO QUE ESTAVA RECEANDO... A COISA FICOU EXPLICADA E, O SUSTO, FOI-ME PASSANDO!

ERA UM CLUBE QUE FAZIA — E DISSO DAVA OS SINAIS — FESTA DE ANOS, NESSE DIA, COM MORTEIROS, NADA MAIS!

MAS, VÁ LÁ UMA PESSOA ACORDAR SOBRESSALTADA, E NÃO FICAR ASSUSTADA!...

ARIM



PARECE IMPOSSIVEL

Bom, eu não gosto de contar estas coisas, porque as pessoas são capazes de não acreditar. Mas pediram-me para lhes contar o que me aconteceu, e olhem, se não quiserem acreditar não acreditem.

É com vocês. Sim porque eu cá naquele dia nem pensava o que é que estava para me acontecer.

Tinha-me levantado cedo, porque tinha que ir com o meu elefante à consulta. Vocês conhecem, o meu elefante do meio, o Jerónimo. Dei-lhe

banho e vesti-o e saímos. Como de costume estive na parauco do avião imenso tempo, mas por fim lá chegou um que trazia dois lugares livres e seguimos. O condutor queria com certeza chatear-me porque a primeira coisa que me disse depois de tirar os bilhetes foi que o elefante não podia fumar ali, e vocês sabem que quem tira o cachimbo ao Jerónimo tira-lhe tudo. Não liguei ao condutor e deixei seguir.

O condutor voltou a cha-

tear-me, mas eu estava-me borri-fando. Quando ele continuou a mandar vir eu posei o regador, deixei de me borri-far e disse-lhe para aproveitar e mandar vir uma cerveja porque a água faz-me azia.

O gajo olhou para mim como boi para um palácio e eu abri uma janela do primeiro andar para ele ver melhor.

O lingrinhas disse que eu tinha uma traça linda, e eu disse-lhe que os palácios tinham sempre muita traça, por isso o melhor era trazer um prego para mim e um amendoim para o elefante.

Claro que como eu já es-pirava, o elefante meteu tromba. Não liguei até porque ali ao meu lado não havia nenhuma ficha sem tomada de corrente. O avião nesta altura parou para meter água, e eu aproveitei para protestar junto do piloto porque embora toda a gente saiba que os transportes públicos metem água, não se admite que a gente pague um bilhete de dois tostões e ainda por cima tenha que aparar aqueles golpes. Sim porque quando o avião estava a meter água, eu tinha feito um golpe num dedo mindinho do pé direito. O outro como estava torto ficou marreco como era.

O avião apitou e continuou a viagem, porque como vos disse tinha que levar o elefante à consulta e já estava a perder imenso tempo. Felizmente que descobri por onde é que o estava a perder: tinha

a algibeira do casaco roto e o tempo escorria para o chão que estava já todo sujo dele. Perguntei ao condutor quanto faltava para chegarmos e ele olhou para o chão todo sujo de tempo e disse que eu estivesse descansada porque tinha ainda imenso tempo, e até nem precisava que eu lhe estivesse a dar mais.

Como se compreende fiquei em pulgas, e comcamos todos, o elefante, o lingrinhas e eu cata-las. Apanhamos mais de duas dúzias e o lingrinhas do condutor começou outra vez a mandar vir e a dizer que as pulgas tinham também que pagar bilhete. Como o gajo estava a ficar muito chato, enroli-o num rolinho muito pequeno e guardei-o na minha mala porque eu não podia servir para embrulhar qualquer coisa. Nesta altura tive que ralhar com duas das pulgas porque estavam a fazer tanto barulho que eu não conseguia ouvir o rádio. E mesmo nesse momento o locutor anunciou que iam dar um concerto de piano. Para não perder a oportunidade pedi ao maestro que quando acabasse fosse também consentar o meu que ten a tampa partida.

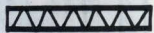
Ele disse que não podia porque a partida tinha já sido há meia hora e que agora só podia dispôr da chegada.

E armado em marialva aproveitei-a e comecei com a chegar-se. Eu é que não lhe passei cartão, mas como ele

insistiu e eu não tinha cartão passei-lhe o rolinho do lingrinhas que tinha na mala e ele disse que então ficava com ele para consertar quando tivesse tempo. Eu tive pena dele e como tinha ali muito tempo no chão, que me tinha caído da algibeira dei-lhe um bocado. Ele ficou todo contente e eu para não perder mais tempo pedi à menina para me cozer a algibeira, mas ela disse que não tinha nenhuma panela ao lume e por isso não podia cozer.

Percebi logo que era uma desculpa dela, mas ficou-me cá marcada. Já estou farto de limpar com tira-nódoas, mas ainda a não consegui tirar.

Nesta altura o avião chegou à paragem. E eu também



HISTÓRIA PROVERBIAL

cont. da pág. 14
ou é tolo ou não tem arte, fiqui com os dois coelhos, porque me lembrei que quem dá o que tem a pedir vem. Verdade, verdade ainda me arrependi de ter dado tanto, mas como o céu é dos arrependidos lá me conformei. Contudo não consegui evitar as lágrimas, e como já era tarde fui fazer a cama bem feitiha, porque quem boa cama fizer nela se deitará, e decidi chorar na cama que é parte quente.

E estava um frio dos diabos.

TEM PROBLEMAS DE SAÚDE? A SUA ALIMENTAÇÃO NÃO É ADEQUADA?

CONTACTE-NOS NO SEU INTERESSE
DAMOS CONSELHOS E EXPLICAÇÕES



O seu interesse pelas mulheres não se perdeu! Foi o seu organismo que se enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo. Mas, cuidando não tome estimulantes, que podem afectar-lhe a saúde e nada resolverem.

Não é uma questão de idade. Recorra a produtos naturais para recuperar o vigor. Nós possuímos a célebre

raiz da vida, tão celebrada pelo Padre Jesuíta JARTOUX, em 1711, numa carta dirigida ao Procurador Geral das Missões.

GINSENG DE CORÉE + GELEÉ ROYALE =
= A VITALIDADE REENCONTRADA

FAÇA HOJE MESMO O SEU PEDIDO
Preço: 240\$00 frascos de 150 cm3
A cobrança mais \$900
GRÁTIS! CATALOGO

SARACIL — SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RUA ARCO DO CARVALHÃO, 69-1.º — LISBOA-1
TELEFONES: 65 44 34 - 68 97 72 65 17 22

DELEGAÇÕES: CACÉM — Ervanária do Cacém —
Aguarda — Telefone 294 04 89
COSTA DA CAPARICA — Farmácia
Higiénica — Telefone 240 00 20
PORTO — Centros de Dietética
Popular — Mercado do Bolhão
— Telefone 31 1156

O LIVRO D'EL-REI

cont. da pág. 10

EL-REI

— Calaide a trabuqueta, D. Paio. Deixai-me pensar...

D. BRIOLANJA

— Vede lá, senhor meu esposo, não fiquedes com nevalgias...

EL-REI

— Está decidido. D. Paio, ide ao tasqueiro da esquina, e trazei-me alguns maços de papeis de embrulho. Eu também vou escrever um livro, e esse livro vai fazer esquecer todos os que os meus inimigos têm escrito.

D. PAIO

— Vós ides escrever? Mas que escreveides vós, Magestade? Tendes algum assunto em vista?

EL-REI

— Tenho sim senhores. O meu livro vai chamar-se "NÃO ME PUXEM PELA LÍNGUA"

SUPER MANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)
TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS
FÁBULOSA
GAMA DE
APARELHAGENS
ELECTRODOMÉ-
STICA E DE
SOM
ESTEREOFÓNICO
DAS MAIS
FÁBULOSAS
E
ACREDITADAS
MARCAS
MUNDIAIS

MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"